

PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA ESPECIAL SOBRE EXPERIÊNCIAS DE EXTENSÃO TEÓRICO-PRÁTICAS APLICADAS EM SALA DE AULA

ANA CRISTINA KALB¹; ADRIANA LOURENÇO DA SILVA²

¹Universidade Federal de Pelotas – anacrisk@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – adrilourenco@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A Universidade necessita abandonar a redoma que a cerca e trabalhar com as camadas mais desfavorecidas economicamente, pois são pessoas que em muitos casos não tem o acesso básico a educação, saúde, e outros direitos civis. Entre os grupos que se encaixam nessa problemática está parte das famílias agricultoras dos assentamentos, que muitas vezes só tem a agricultura como fonte de renda. O fortalecimento da ideia de um modelo novo para o desenvolvimento rural encontra-se vinculado a demais transformações vividas pelo país. O destaque para o MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra), nesta caminhada, vai além do aspecto massivo de luta, mas na apresentação de projetos sociais que buscam recursos públicos para o desenvolvimento da educação (DIAS SOBRINHO, 2005).

As décadas de 1980 e 1990, por sua vez, registram na educação universitária brasileira a criação de vínculos importantes com questões sociais de classes excluídas do processo, caracterizados pela Universidade do Trabalhador, Universidade Popular, Universidade dos Movimentos Sociais e por medidas que compreende o Programa Universidade para Todos - Prouni, o sistema de reserva de vagas para estudantes negros, indígenas e alunos que procedem da rede pública de ensino básico (Gohn 2008a).

Neste contexto, a universidade pública brasileira vem tendo a oportunidades de se aproximar mais dos princípios da democracia e da igualdade, através de projetos educacionais que visam à execução de cursos para estudantes oriundos dos movimentos sociais e desta forma fazer a união dos saberes com a experiência.

O presente trabalho foi realizado em colaboração com o projeto de extensão (Acessória técnica em saúde na produção leiteira de base agroecológica em assentamento de reforma agrária na região sul do Brasil) e a disciplina de Farmacologia do curso de Medicina Veterinária Especial, onde procuramos unir a vivência em pequenas propriedades rurais e o conhecimento acadêmico, promover a troca de conhecimento popular e acadêmico e inserir a vivência extensionista como parte de discussão teorica acadêmica.

Com base nas informações acima, o propósito deste trabalho é relatar a experiência vivenciada na disciplina de Farmacologia onde foram aplicadas vivências praticas em campo e a análise e comparação com o conhecimento acadêmico e a avaliação da aplicação desta metodologia no ensino na disciplina de Farmacologia.

2. METODOLOGIA

Os alunos do curso da turma especial de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Pelotas, durante o semestre que cursaram a disciplina

de Farmacologia (2018-1) foram divididos em pequenos grupos, onde realizaram visitas em assentamentos da região sul, com o objetivo de acompanhar a rotina de famílias nestes locais. Os estudantes observavam e anotavam: quais os medicamentos de uso humano ou animal eram utilizados, qual sua finalidade e frequência de uso, armazenamento e descarte dos mesmos. Foram realizados dois momentos de troca de saberes. No primeiro momento, consistiu na reunião com todo grupo, onde foram expostas as observações realizadas em campo. Após foram feitos os encaminhamentos para cada grupo, com o objetivo de direcionar a pesquisa teórica/acadêmica. Ao final da disciplina, cada grupo apresentou de forma oral e escrita, um relatório contendo todas as observações e a comparação com a literatura acadêmica, com o objetivo de estabelecer uma estratégia de retorno das informações obtidas para as comunidades visitadas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A integração entre os alunos da turma especial do curso de Medicina Veterinária e as famílias de assentados (muitos dos quais integram o MST) se deu sob a forma de vivência. As práticas vivenciais experimentadas foram apresentadas em sala de aula para os demais colegas, em forma de seminário. Como resultados tivemos que 65% dos jovens que participaram das vivências consideraram o projeto de extensão como agregador de conhecimento, proveitosa união do conhecimento teórico acadêmico com a prática. Outras observações importantes foram a reflexão acerca da vida futura como a responsabilidade individual como profissional médico veterinário nas comunidades assentadas. Uma quebra de paradigmas foi promovida a partir da experiência, na medida em que ela evidenciou o contraste entre a realidade da universidade (teoria) e a realidade do campo.

Desta forma, a troca de conhecimento e maior participação dos movimentos sociais no contexto das universidades públicas podem reverter em ganhos reais para todos os envolvidos: universidades e sujeitos dos movimentos sociais. A universidade pública, face aos novos conhecimentos trazidos pelos movimentos sociais, depara-se com a possibilidade de transformações na instituição e no papel do conhecimento científico, a exemplo da metodologia da alternância em cursos superiores universitários para os grupos populares do campo (ZANCANELLA, 2011).

4. CONCLUSÕES

Este trabalho, ao seu final, vem contribuir para mitigar os impactos negativos do atual cenário da educação brasileira com ações que consiste em promover de maneira participativa e dialógica a socialização de conhecimentos e práticas farmacológicas com grupos de agricultores e agricultoras familiares, adolescentes e crianças em comunidades rurais.



5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DIAS SOBRINHO, J. Educação superior, globalização e democratização. Qual universidade? **Revista Brasileira de Educação**, n.28, p.164-73, 2005.

GOHN, M. G. **O protagonismo da sociedade civil: movimentos sociais, ONGs e redes solidárias**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008a.

ZANCANELLA, Y. **A relação entre universidade e movimentos sociais como princípio da construção crítica da educação no campo**. 2011. Tese Doutorado em educação – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Estadual de Campina.